INFORME

APUBH

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE
Nº 38 – 15/05/85

"MOVIMENTO DOCENTE" TOMA POSSE NA APUBH

A diretoria da APUBH, eleita para o biênio 85/87, foi empossada, na última sexta-feira, dia 10, no auditório da Faculdade de Arquitetura. Estiveram presentes à solenidade o Secretário da Educação, Otávio Elísio Alves de Brito; a Secretária Adjunta de Educação, Maria Lisboa, representando o Governador do Estado; Joel Teodósio, presidente da ADUFRJ; Deputados Luiz Dulci e João Batista dos Mares Guia, além de representantes de entidades sindicais e partidos políticos.

A professora Nilcéia Moraleida Gomes, 1ª Secretária da APUBH, fez um balanço do trabalho desenvolvido pela gestão 83/85, destacando que a entidade se fortaleceu "não simplesmente pelos méritos da diretoria que sai, mas pelo crescimento e amadurecimento do movimento docente". Enumerou fatores que promoveram o crescimento da entidade, "comprovado pela expressiva votação obtida pela chapa que hoje é empossada". Foram mencionados os eventos que a entidade promoveu e os acontecimentos dos quais participou, com destaque para a greve de 84, cujo processo de preparação, "garantiu um terreno firme para o movimento docente e para a campanha desencadeada em defesa da universidade pública". A greve foi considerada o "grande fato político deste movimento nos últimos dois anos, que beneficiou enormemente a APUBH, fortalecendo-a e tornando-a reconhecida no seio da universidade e fora dela".

Como saldo final, Nilcéia ressaltou a legitimidade de que goza a APUBH, dentro e fora da universidade.

Antes de empossar a nova presidente e ceder-lhe também a presidência da Mesa, o professor Luiz Pompeu de Campos manifestou a alegria de passar a entidade para a nova diretoria, afirmando que "se a APUBH tem hoje grande responsabilidade nos movimentos sociais, é graças ao trabalho conjunto de todos". Pompeu agradeceu à Fafich a cessão de espaço para a nova sede da entidade, que "certamente contribuirá para o convívio e crescimento da entidade".

A professora Ivana Versiani encerrou a solenidade com uma reflexão sobre o movimento docente. A íntegra de seu discurso está reproduzida neste Informe.

Em seguida, no pátio interno da Faculdade, foi comemorada a posse com cerveja, mandioca, muita alegria e otimismo quanto ao futuro do movimento docente e da APUBH.

DISCURSO DE POSSE

PROFª IVANA VERSIANI

Meus colegas, meus companheiros, meus amigos:

Em recente documento que circulou pela universidade — e que até recebeu acolhida em certa imprensa — nosso movimento foi duramente atacado por alguns de nossos colegas, e nossa instância máxima de deliberação tratada com o desdém que eles julgam merecerem o que chamam de "cálidas unanimidades das multidões em assembléia".

Neste momento em que toma posse na APUBH uma diretoria que quando se apresentou ao sufrágio dos colegas se chamou muito intencionalmente "Chapa Movimento Docente", eu queria convidá-los a refletir sobre esta expressão que, na época, nos irritou particularmente: "cálidas unanimidades das multidões em assembléia".

Tomemos em primeiro lugar a palavra **unanimidade**. Dirigida a nós ela é, ao mesmo tempo, falsa e verdadeira. Verdadeira, se considerarmos que o movimento nasceu, historicamente, da resistência às agressões que um governo militar, totalitário e repressivo, desde o primeiro momento em que caiu como uma catástrofe em cima deste sofrido país, começou a fazer — e continuou, com persistência maníaca — contra a universidade e contra as pessoas que nela trabalham e estudam. Durante todo esse tenebroso período, o Movimento Docente foi, dentro da universidade, o foco de resistência organizada, a trincheira em que teimosamente os professores se defenderam e defenderam a instituição, para que continuasse viva. Nisso nós fomos e continuamos a ser unânimes. Temos sido também unânimes ao lutar pela autonomia universitária, contra o verdadeiro estado de sítio que o DASP e o MEC instauraram na universidade pública, sonegando-lhe recursos e manifestando-a com um centralismo burocrático e imobilizador. Creio que somos igualmente unânimes quando clamamos por uma universidade voltada para os interesses do país, e que saiba rejeitar, dos modelos estrangeiros que a todo momento se nos impõem, aquilo que não nos interessa, porque é alheio a nossa índole e a nossas condições econômicas e sociais. Somos unânimes também no aspecto sindical das campanhas que empreendemos, porque consideramos que os professores são profissionais mal pagos e devem ter seus direitos defendidos. E somos unânimes em nos bater, dentro da universidade, por uma convivência menos arrogante, menos elitista e mais democrática — em que todos, independentemente dos méritos da titulação acadêmica, que, por si só, são tão discutíveis — tenham direito de opinar e de fazer valer sua vontade na escolha dos dirigentes. Em tudo isso somos — felizmente — unânimes.

Não somos, porém, unânimes no que se refere a nossas opções político-partidárias. O movimento abriga um largo espectro dessas opções, e quer continuar a ser a tenda de Abraão dentro da qual as mais diferentes facções políticas convivam — geralmente em paz, apesar de ocasionais escaramuças. Ele se tem caracterizado e quer continuar a caracterizar-se pelo pluralismo e pelo debate aberto — supra-partidário —, sem promover a hegemonia de grupo algum. A esse respeito não nos podem qualificar de unânimes.

Tomemos agora a expressão **multidões em assembléia**. Nem sempre — infelizmente — ela é verdadeira em relação a nosso movimento. Fora dos momentos de crise, temos tido, frequentemente, assembléias esquálidas, que muitas vezes não se atrevem a tomar decisões porque não se julgam representativas. Nisso eu queria que o movimento progredisse, e a esse respeito faço aqui um apelo: compareçam às assembléias — participem o tempo todo de nosso movimento, porque ele é nosso — é de todos vocês — e desejamos ouvir sua opinião e contar com seu apoio. Sem sua presença, sem sua participação, nós,

como diretoria – mesmo com a assistência do Conselho de Representantes, que tem sido sempre fiel – nos sentiremos fracos e desamparados. Estejam a nosso lado para trabalhar conosco e também para nos corrigir e criticar – mas a nosso lado, dentro do movimento, que é nosso. Façamos assembléias que sejam realmente multidões – como aquelas da greve de 84, que enchiam os olhos, e em que, longe de ser unânimes, discutíamos, brigávamos, cada um defendendo palmo a palmo, com unhas e dentes, as posições que julgava mais justas e mais corretas. Sejamos realmente multidão nas assembléias.

Deixei para o último lugar o adjetivo **cálido** com que nos brindaram. Porque esse me toca mais fundo. Jamais encontrei, dentro da universidade, um grupo com que eu tivesse mais prazer de trabalhar do que vocês, meus companheiros e amigos da APUBH. Nossas relações são cálidas, porque são generosas, não competitivas, não autoritárias. Por isso fiz a loucura de aceitar o cargo de presidente da entidade. Todo o contato que tive com vocês foi, desde o primeiro dia, estimulante e cheio de interesse. Cálido. Só é possível fazer aquilo de que gostamos. E eu, não só acredito no Movimento Docente, mas gosto dele. Às vezes me pergunto por que as pessoas que têm militado na APUBH são tão especiais. E aqui eu queria fazer uma referência mais direta à diretoria que termina agora o mandato e que teve tanta importância na vida de nossa entidade – particularmente ao nosso querido líder Pompeu. Essas pessoas são especiais pela generosidade, pelo entusiasmo que demonstram em todas as ocasiões. Mas creio que há também outro motivo: é que, embora a APUBH acredite firmemente na Universidade e lute por ela com bravura, seus militantes têm interesses e aspirações mais largas, mais gerais, mais abrangentes. Parodiando Drummond, eu diria que anima nosso movimento a crença de que

> "não, a universidade não é maior que o mundo.
> É muito menor."

Continuemos cálidos. Estejamos juntos nas assembléias. Sejamos multidão.

DEMOCRACIA EM DEBATE

Cerca de 130 pessoas participaram, sexta-feira última, do debate sobre eleição para reitor da UFMG, promovido pela APUBH. Foram expositores os professores Dalmo Dallari, da USP, Joel Teodósio, Presidente da ADUFRJ, e Antônio Cândido, Vice-Reitor da UFMG.

O debate teve duração de quase três horas, despertando interesse as experiências que Dalmo Dallari e Joel Teodósio traziam de suas universidades. Teodósio fez um relato do processo recente de escolha de reitor, acontecido na UFRJ, com participação de toda a comunidade universitária. Dalmo Dallari afirmou ver o momento como etapa da luta por uma universidade democrática e autônoma.

O professor Antônio Cândido afirmou que a escolha de dirigentes com participação da comunidade é apenas "um aspecto da remoção do entulho autoritário e da construção de uma nova universidade" Para ele, a consulta promovida pelo Conselho Universitário permitirá que se explicite a vontade das diversas correntes que integram a comunidade universitária.

A mesa foi presidida pelo professor Luiz Pompeu de Campos, e dela participou a professora Ivana Versiani, presidente (até então eleita) da APUBH.

RESULTADO DA ELEIÇÃO

No resultado da eleição da APUBH, não foram computados os votos coletados na Faculdade de Ciências Econômicas, ausência que se estendeu ao "Perfil Apubh – maio/85", publicado no último Informe. Naquela Unidade, a Chapa "Movimento Docente" obteve 39 votos de um total de 46. Houve cinco votos em branco e um voto nulo. O resultado final da eleição é o seguinte: Chapa "Movimento Docente": 885 votos; votos em branco: 105; nulos: 17. Total de votantes: 1007.

No próximo Informe, publicaremos novamente o "Perfil Apubh – maio/85", devidamente corrigido.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO

O Conselho de Representantes da APUBH discutiu, na última reunião, a campanha pelo ensino público e gratuito. Foi sugerido contato com as entidades de professores e estudantes ligadas ao 1º e 2º graus, no sentido de se promover uma campanha conjunta, com vistas, inclusive, ao processo de discussão da Constituinte.

Dia 15 de maio é o Dia Nacional de Mobilização em Defesa do Ensino Público e Gratuito.

SEMINÁRIO NACIONAL

Como passo inicial para o debate sobre a universidade, foi realizado em Brasília, nos dias 8, 9 e 10 de maio, o Seminário Nacional Conjunto, promoção da Andes, Une e Fasubra. O Seminário contou com a participação de diversas entidades ligadas ao Estado, sociedade, movimentos sociais e ensino. A APUBH enviou à Brasília as professoras Egléa Cunha de Melo e Rosângela Carrusca Alvim.

APOSENTADORIA

Terminou o prazo para derrubada do veto presidencial ao projeto do Deputado Juarez Bernardes, que propõe aposentadoria integral para o pessoal do magistério superior. A APUBH enviou à Brasília, como seu representante, o professor Tarcísio Ferreira, que, em contato telefônico com a entidade, informou da dificuldade de se derrubar o veto em razão dos projetos que estavam em pauta. A APUBH enviou também telegramas aos senadores federais mineiros solicitando o empenho dos parlamentares na derrubada do veto.

A aposentadoria foi também assunto na audiência que a ANDES manteve com o Ministro da Educação, na quinta-feira, dia 9. Marco Maciel pediu um prazo de dez dias para responder a essa e outras questões.

ASSEMBLÉIA GERAL

Para discutir propostas a serem encaminhadas ao Conselho Universitário, com relação à sucessão do reitor da UFMG, a APUBH convocou assembléia geral dos docentes para o dia 17 de maio, às 10 horas, no ICEX. As deliberações da assembléia serão encaminhadas na mesma data ao Conselho Universitário. A APUBH aguarda a presença de todos.

EXPEDIENTE

Redação e Edição
Francisco Mendes

Montagem
Roselena Silva Nicolau

Composição
TÉCNICA – 222-7226

Impressão
SENGE – 224-0377